

# Apresentação do segundo volume do dossiê: *O campo religioso brasileiro na contemporaneidade*

Janine Targino<sup>1</sup>  
Sílvia Fernandes<sup>2</sup>

Temos o prazer de apresentar aos leitores da *Revista Tempo da Ciência* o segundo volume do dossiê *O campo religioso brasileiro na contemporaneidade*. Os artigos aqui reunidos contemplam análises teóricas e metodológicas que perpassam as manifestações do sagrado em suas diferentes nuances e plataformas. As dinâmicas das interações face a face dos rituais presenciais; os ritos e conexões virtuais que fortaleceram a ideia de um sagrado *on-line* em tempos pandêmicos; por fim, as subjetividades religiosas compõem e revelam a amplitude de um campo religioso configurado a partir de abordagens criativas e ressemantizadas.

Aos leitores interessados na articulação entre religião e política, o dossiê apresenta três artigos que enredam de modo inovador esses temas. Por sua vez, os recortes teórico-empíricos realizados permitem que episódios conhecidos na cena política sejam colocados em tela com ganchos interpretativos ancorados na história contemporânea brasileira. O protestantismo e o catolicismo são as vedetes desse tablado.

Embora ambos volumes do dossiê tenham priorizado o campo religioso brasileiro, a dinâmica da relação entre religião e sociedade, vista em contexto internacional, é igualmente contemplada no presente número. Temos acesso a essas realidades sociorreligiosas a partir dos artigos de fluxo contínuo que serão detalhados ao fim desta apresentação. Assim, a análise do Zoroastrismo e Vudu, apresentada a partir de distintos contextos nacionais, permite pensar sobre migração e colonização, respectivamente, e como esses marcadores interseccionam contextos locais em arranjos de sociabilidade e poder.

*Lideranças católicas e políticas no interior de Minas Gerais: quando 'o Partido não é mais aquele'* é o artigo que abre o presente volume. Nele, Fabrício Roberto Costa Oliveira e Arnaldo José Zangelmi analisam o processo de formação político-religiosa e a ascensão institucional de militantes do Partido dos Trabalhadores no interior de Minas Gerais, assim como também observam as diferentes perspectivas em que esse processo foi interpretado por esses agentes. Com base em depoimentos orais e documentos dos militantes e do Partido, os autores identificaram os caminhos que esses atores trilharam na construção da lembrança do processo vivido. A partir de então, evidencia-se que os atores em questão experienciaram de maneiras distintas os eventos sociais e políticos ocorridos nas mobilizações e na ascensão ao poder institucional.

No artigo *Slogan, fé e pós-facada: a construção discursiva de um "milagre"*, Thiago André Rodrigues Leite e Karine Rios de Oliveira Leite desenvolvem uma pesquisa acerca da relação discursiva construída entre o *slogan* de campanha do candidato Jair Messias Bolsonaro

---

<sup>1</sup> Professora do IUPERJ/UCAM. Email: janine.targino.silva@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada do PPGCS/UFRRJ e professora externa no PPGSP/UENF. E-mail: fernandes.silv@gmail.com

à presidência do Brasil em 2018, a saber, “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”, e o discurso proferido pelo então candidato à presidência após o evento em que foi ferido por uma facada, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Segundo os autores, depois do episódio, o “milagre” da sobrevivência de Jair Bolsonaro foi elaborado como um acontecimento discursivo no qual o signo linguístico “Deus” foi colocado em posição superior às demais crenças. Como consequência, os autores indicam que os seguidores de religiões que não possuem o cristianismo como matriz foram identificados como indivíduos “errados”, “imperfeitos” e desprovidos de valores morais. Por essa razão, mereceriam ser relegados e abandonados pelo governo do candidato Bolsonaro de acordo com os seguidores do candidato.

Em *Gramáticas do ser evangélico: Discursos, Sujeitos e Subjetivação religiosa*, Carlos Souza nos apresenta um estudo sobre as transformações da identidade evangélica, a partir de pesquisas de campo realizadas entre igrejas protestantes históricas, localizadas na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Por meio das noções de discurso encontradas em Ernesto Laclau e nas abordagens pós-estruturalistas, o autor discute narrativas que revelam que, mesmo entre aqueles que afirmam uma identidade histórica luterana, a concepção do “ser evangélico” mantém-se como elemento marcante “que remete a um horizonte de sua identidade”. Embora a composição desse “ser evangélico” fundamente-se no protagonismo pentecostal e na visibilidade pública do nome “evangélico”, os dados de Souza apontam que as articulações discursivas promovidas entre seus entrevistados são capazes de ultrapassar e ressignificar os limites denominacionais.

*Questões do campo religioso de Soure, Ilha do Marajó, durante as eleições de 2000*, escrito por Marcos Silva da Silveira, traz observações sobre algumas das particularidades que atravessaram as eleições municipais de 2000, em Soure, Pará. O autor apresenta o registro de que as referidas eleições foram precedidas por uma crise política permeada por recursos simbólicos que deram um caráter de “salvação” à escolha dos candidatos nas urnas. Nesse sentido, Silveira afirma que o prefeito eleito lançou mão do apoio de diversas lideranças religiosas e culturais da cidade e imprimiu a ideia de “purificação” à sua candidatura e à sua vitória. No ano seguinte às eleições, o autor relata que se estabeleceu uma acirrada competição entre diversas lideranças religiosas de Soure, visto que elas buscavam ocupar um lugar proeminente no processo de “salvação” do município. Diante desse peculiar cenário, Silveira elabora relevantes apontamentos sobre os significados distintos e divergentes encontrados na interseção entre religião e política.

Em *A Covid-19 em Templos, Terreiros e Igrejas na cidade de Manaus*, Marilina Serra Pinto, Liliane Costa Oliveira, Fanuel Santos Souza e Vinícius Alves da Rosa exploram as dinâmicas de funcionamento de denominações religiosas na cidade de Manaus, capital do Amazonas, durante a pandemia de Covid-19. Orientados pela singularidade do contexto pandêmico, os autores dedicaram-se a observação de rituais em ambientes digitais como forma de compreender as novas modalidades de conexão com o sagrado que insurgiram a partir da suspensão das práticas religiosas presenciais. Para os autores, não obstante sua importância para a manutenção do sentimento de comunidade durante a pandemia, a “experiência digital com o sagrado” deixará suas marcas no comportamento dos fiéis, mesmo após o reestabelecimento das atividades presenciais nos templos, terreiros e igrejas. Eles argumentam que, em função

do temor pelo contágio da doença, as práticas religiosas que antes promoviam aglomerações podem se tornar menos atrativas para determinados perfis de fiéis que continuarão optando pelos rituais *on-line*.

Da mesma forma que vemos no artigo de Marcos Silva da Silveira a análise do discurso de “salvação” atrelado ao contexto eleitoral, em *O discurso anticomunista católico: Uma análise do jornal cuiabano A Cruz entre os anos de 1930 a 1935*, escrito por Jéssica Fernanda da Silva Viana e Maria do Socorro de Sousa Araújo, também encontramos uma narrativa salvacionista na qual a Igreja Católica exerce centralidade na “luta contra o comunismo”. Por meio da análise do jornal “A Cruz” (Órgão da Liga Social Catholica Brasileira de Matto-Grosso), Viana e Araújo esmiuçam como o comunismo foi retratado por intelectuais e autoridades eclesiásticas entre os anos de 1930 e 1935. Segundo as autoras, foram veiculadas nesse jornal diversas notícias de caráter político ideológico cujo teor visava “alertar” a população a respeito de manifestações comunistas ocorridas tanto no estado do Mato Grosso quanto em outros estados. Desse modo, umas das principais conclusões das autoras sugere que, por intermédio da circulação de discursos anticomunistas, a Igreja Católica buscou preservar sua relevância social e política concomitantemente ao estabelecimento de alianças com o Estado.

Em *O conceito de família e a percepção da juventude da Assembleia de Deus*, Bruna Lassé Araújo buscou compreender a influência de fatores como o *ethos* religioso, o nível educacional, a influência familiar, entre outros, no posicionamento dos jovens assembleianos em relação à categoria de acusação “ideologia de gênero”. Por meio do estudo dos dados obtidos com a realização de dois grupos focais, a autora enfatiza que “o segmento juvenil da AD, apesar de reafirmar em alguns momentos o ponto de vista das lideranças cristãs conservadoras, apresenta uma visão muito mais individualizante quando se trata, por exemplo, do casamento homoafetivo”. Não obstante, Araújo conclui que os jovens assembleianos e suas lideranças religiosas, elaboram narrativas que reforçam o modelo de família heterossexual como “parte do plano original, natural, constituído por deus para a humanidade”.

Finalizando o dossiê, o artigo de Carlos Gonçalves da Fonseca e Naara Luna, *O Templo de Salomão na IURD no bairro do Brás: o Israel Mítico na construção do lúdico ao sagrado*, expõe dados da etnografia feita pelos autores no Templo de Salomão da Igreja Universal do Reino de Deus, localizado no bairro do Brás, em São Paulo. Nesse artigo, Fonseca e Luna observam como são formadas as identidades religiosas no Templo e como se constrói a “narrativa do Templo como ‘lugar para todos’ a partir da figura do turista”. Dentre as principais conclusões alcançadas pelos autores, destacam-se as significativas transformações que o Templo de Salomão impulsionou no bairro do Brás, especialmente no que tange ao campo religioso local. Ao mesmo tempo, Fonseca e Luna sublinham que as experimentações religiosas e lúdico/turísticas que ocorrem no Templo acionam, constantemente, referências ao Israel Mítico e ao Judaísmo. Tais referências, asseguram os autores, exercem forte influência na conformação e constituição das identidades que circulam pelo local.

Juntamente com os artigos que compõem o segundo volume do dossiê, o presente número da *Revista Tempo da Ciência* conta com dois artigos recebidos no fluxo contínuo que expandem a discussão sobre o fenômeno religioso para além das fronteiras nacionais. *Vodu, a resistência negra no Haiti*, de autoria de Marcela de Oliveira Santos Silva e Bruna Baliza dos Santos Doimo, traz um debate acerca do Vodou, religião que, apesar de muito comum no Haiti, permanece bastante estigmatizada. No estudo em questão, as autoras apresentam o Vodou pelo prisma de seu papel político, visto que essa religião se consolidou como uma das bases fundantes do processo de independência haitiana, assim como ocupou lugar de destaque em outros eventos políticos relevantes do país. Por fim, Silva e Doimo retratam como o Vodou, enquanto principal religião no Haiti, foi crucial para o processo de resistência diante do colonizador e para a constituição de uma nação independente.

Em “*Então nós estamos aqui para ficar*”: *A instituição religiosa e a organização urbana no contexto do migrante zoroastriano na Inglaterra*, Iasmin Castro de Souza investiga a presença religiosa no contexto de migração e conclui que seus informantes convergem quanto à percepção da importância de estar em contato com indivíduos semelhantes – no caso, adeptos do zoroastrismo – quando se encontram em território migracional.

Esperamos que apreciem a leitura e que os artigos aqui reunidos possam instigar e ampliar debates entre os que dedicam a compreender o fenômeno religioso na atualidade.